



PEQUENO DICCIONARIO Bio-bibliographico Cearense

(Continuação)

O

OSCAR LOPES—Filho de João Lopes Ferreira e D.^a Maria (Menininha) de Sousa Lopes Ferreira, nasceu em Fortaleza a 31 de Dezembro de 1882.

E' auctor do livro *Medalhas e Legendas*. 1901—1906, Rio de Janeiro, Companhia Typographica do Brazil, rua dos Invalidos, 93, 1906.

OSVALDO GUILHERME STUART—Filho de John William Studart e D.^a Leonisia de Castro Studart, nasceu a 11 de Fevereiro de 1866 em Fortaleza, sendo baptisado na Sé Cathedral a 14 de Abril do anno seguinte.

Tendo feito os estudos no Instituto de Humanidades sob a direcção dos P.^{es} Bruno Figueiredo e Cruz e no Collegio S. José, da Bahia, para onde foi em 1884, matriculou-se em 1886 na Faculdade de Medicina e Pharmacia e graduou-se em Pharmacia em Dezembro de 1888.

De volta ao Ceará estabeleceu-se á Rua Formosa, Praça Sete de Setembro, e posteriormente a Rua Floriano Peixoto. Em 1896 foi nomeado Pharmaceu-

tico da Santa Casa de Misericórdia e Preparador e Conservador do Gabinete de Physica e Chimica e Historia Natural do Lyceu do Estado.

É o 1.º supplente do juiz municipal de Fortaleza.

De seu consorcio com D.^a Julia Bezerra, filha do C.^{el} Israel Bezerra de Menezes e de D.^a Sabina de Castro Bezerra de Menezes, tem os seguintes filhos: Jayme, nascido a 10 de Março de 1893, Osvaldo, nascido a 29 de Março de 1894, Milton, nascido a 30 de Julho de 1895, Maria, Edith e Nair.

OTTO SILVA.—Nascido em Fortaleza e filho de Silvino Silva e D.^a Maria de Alencar Silva.

Engenheiro pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

Mathematico de grande reputação apesar dos verdes annos, tem publicado notaveis estudos sobre sua especialidade, como por exemplo:

—*A Herpolodia de Poinso*, publicado na Revista da Escola Polytechnica, n.º 7, 1897.

—*La Formule de Stokes*, publicado no n.º 5, anno 5.º da Revista Parisiense L'Enseignement Mathématique.

—*Quelques erreurs de Comte*, publicado no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, Lisboa, 2.^a serie, tomo 6.º, n.º 23.

Esse trabalho é datado do Rio de Janeiro, Abril de 1900.

—*De l'Action d'une force accélératrice sur la propagation du son*, publicado no *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas* sob a redacção do Dr. F. Gomes Teixeira, Coimbra, vol. 14.º, 1901.

Esse trabalho foi tirado a parte sob o titulo: *Memoire Sur la propagation du son*, Extracto do *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, Porto, 1901.

—*Aplicações geometricas da equação de Riccati*, publicado na Revista dos cursos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, anno 2.º, 1904.

Esse bello trabalho appareceu tambem no «Bulletin des Sciences Mathématiques». A respeito disse o «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro:

«O *Bulletin des Sciences Mathématiques*, redigido pelos celebres mathematicos francezes G. Darboux, E. Picard e J. Tamnery, traz um trabalho de nosso patricio, Dr. Otto de Alencar Silva, sobre a equação de Riccati.

Nelle o joven e illustrado mathematico aponta tres relações novas na theoria das co-variantes das formas binarias, que permitem chegar sem o auxilio do methodo symbolico ao interessante resultado só applicavel ás equações de Riccati, que representa função capital na chimica.

O *Bulletin* faz parte da bibliotheca da Escola dos Hautes Etudes, a magnifica creação de Duruy, que tão fecunda acção tem exercido sobre a sciencia franceza».

ODILON BENEVOLO outr'ora Odilon Benevolo Hermeto.— Tenente do Estado Maior de 1.^a Classe do Exercito, fallecido na Capital Federal a 30 de Maio de 1898, victima de uma arterio-sclerose.

Era natural da cidade de Maranguape, tendo nascido a 29 de Julho de 1858. Foram seus paes o Tenente-Coronel da Guarda Nacional Reginaldo Benevolo Ferreira do Pinho e D.^{ca} Eugenia Correia do Pinho.

Sentindo decidida vocação pela vida militar, abraçou essa carreira de que foi ornamento distincto pelo seu saber e virtude.

Assentou praça como 1.^o Cadete do Exercito a 23 de Setembro de 1875, galgando rapidamente os primeiros postos até 1.^o sargento. A 16 de Dezembro de 1876 foi approvado plenamente no exame pratico da arma de Infantaria e em 1880 approvado com distincção nos exames finaes da Escola de Ti-

ro do Campo Grande, em que se achava matriculado, recebendo como premio uma espada de honra.

A 28 de Novembro de 1881 teve licença para se assignar Odilon Benevolo. Em 1882 matriculou-se na Escola Militar da Côrte, terminando em 1884 o curso de Infantaria e Cavallaria e no anno seguinte o de Artilharia, deixando então os estudos, que proseguiu em 1890 na Escola Superior de Guerra, conquistando em 1891 o grau de Engenheiro Militar e o curso de Estado Maior.

A 17 de Julho de 1886 foi promovido ao posto de Alferes da arma de Infantaria, sendo a 30 de Maio de 1890 transferido para a Artilharia, na qual foi promovido a 1.º Tenente a 9 de Janeiro de 1892.

Após a conclusão de seu curso foi praticar como engenheiro na E. de E. Central do Brasil, sendo pouco tempo depois nomeado coadjuvante do ensino theorico da Escola Superior de guerra, onde leccionou a cadeira de Astronomia. Exerceu tambem, durante dous mezes, em 1893, o cargo de sub secretario da Escola, sendo a 5 de Novembro desse anno exonerado, a pedido, de ambos os cargos.

Desde 13 de Setembro de 1892 que tambem exercia o lugar de engenheiro fiscal interino dos theatros. A 3 de Outubro de 1893 foi mandado servir no Batalhão Academico, que seguiu a defender Nitheroy contra a esquadra revoltosa, sendo nomeado Ajudante do batalhão a 24 de Novembro e dispensado, a pedido, de servir no mesmo a 2 de Fevereiro do anno seguinte.

A 9 de Junho de 1894 foi nomeado professor interino de lições de cousas e noções de sciencias phisicas e naturaes no Collegio Militar e a 13 de Novembro desse mesmo anno voltou a leccionar na Escola Superior de Guerra.

A 3 de Janeiro de 1895 foi nomeado Director das obras militares do E. do Espirito Santo, voltando, porem, a 6 de Março seguinte ao corpo docente da E. Superior de Guerra e do Collegio Militar.

A 17 de Abril de 1898 foi nomeado coadjuvante do ensino theorico da Escola Militar do Brasil, não chegando, porem, infelizmente, a tomar conta do ensino por já se achar bastante enfermo da moléstia de que veio a fallecer pouco depois.

Foi enterrado no Cemiterio de S. João Baptista, na Capital Federal, havendo sido o seu feretro coberto pela bandeira nacional e conduzido á mão por grande concurrencia de amigos, desde a casa de seu digno irmão Dr. Jayme Benevolo, na rua do Paysandú, até o fim da praia de Botafogo, continuando a carro por causa do adiantado da hora. Ao baixar seu corpo á sepultura fallaram pelo Collegio Militar o Dr. Duque Estrada, e pelo Partido Nacional o Major Dr. Borges Fortes.

Com sua morte soffreu o ensino uma grande perda, pois, alem de fazer parte do corpo docente das Escolas Militares, exercia o magisterio particular sem disto procurar auferir lucros, tendo sido professor do Instituto Köpke e de outros collegios.

Membro proeminente do Partido Nacional, de que foi um dos fundadores, pertencia ao seu Directorio Central.

Odilon Benevolo escreveu n' *A Cruzada* e n' *Revista da Família Academica*, publicações da Escola Militar do Rio de Janeiro.

OSCAR FRANKLIN REYDNER DO AMARAL—Filho do Barão e Baronesa de Canindé, nasceu em Fortaleza em 1864.

Tendo se bacharelado em direito, entrou para a carreira diplomatica. Nomeado em 1890 para 2.º Secretario da Legação Brasileira em Lima, foi no mesmo anno promovido a 1.º e exerceu duas vezes as funções de Encarregado de negocios. Em Abril de 1892 foi enviado como 1.º Secretario em Montevideo e depois em Washington, em Junho de 1896 1.º Secretario na Columbia e Equador, e em 1897 1.º Secretario da Legação em França.

Na ausencia do Ministro Piza e Almeida exercia as funcções de Encarregado de Negocios quando a morte o surpreendeu a 29 de Setembro de 1899. Matou-o um aneurysma da aorta. Suas exequias se realisaram na Igreja de S. Pierre de Chaillot, sendo o cadaver conduzido ao Rio de Janeiro.

Escreveu:

— *Helena*, versos, Rio de Janeiro, 1882. Esse seu livro teve 2.^a edic. em 1884.

— *Norival*, poema, Rio de Janeiro, 1883.

— *Horacio*, poema, Rio de Janeiro, 1883.

P

PAULINO NOGUEIRA BORGES DA FONSECA (Des.^{or}). -- Filho de Francisco Xavier Nogueira e D.^a Maria das Graças Nogueira, nasceu em Fortaleza a 27 de Fevereiro de 1842.

Formou-se a 22 de Dezembro de 1865 na Faculdade de Direito do Recife, sendo pouco tempo depois nomeado promotor publico de Saboeiro em substituição ao Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, cargo que deixou por ter sido nomeado pelo presidente Dr. Homem de Mello para official maior da Secretaria.

O espirito partidario da administração Mello e Alvim, que foi a que se seguiu á de Homem de Mello, demittiu-o do emprego.

Referindo-se a esse acto de Mello e Alvim escreveu Paulino um folheto, ao qual respondeu Mello e Alvim com outro folheto.

No trabalho *Os Presidentes do Ceará*, publicado na *Constituição*, jornal por muitos annos abrilhantado por sua penna, Paulino Nogueira tratando desse facto escreveu: «Ferido profundamente por um acto de perversidade partidaria sua (de Mello e Alvim), escrevi um folheto sobre sua administração, o qual mereceu resposta sua tambem em folheto.

Quem chegar a ler um e outro hade se conven-

cer de que não lhe faço a minima injustiça deixando-me levar por sentimentos individuaes.

O acto que o privou do emprego elevou-o de mais em mais no conceito dos seus patricios, maxime dos correligionarios, os conservadores, e isso explica sua nomeação para Secretario dos Presidentes Taquary no Ceará e Freitas Henriques na Bahia, Professor de Latim e Director do Lyceu e Inspector Geral da Instrucção Publica, deputado geral por duas vezes (1872 a 1879), vice-presidente da Provincia, e nesse caracter a 21 de Fevereiro de 1878 recebeu das mãos do Dr. Ferreira de Aguiar, o futuro Barão de Catuama, a administração da Provincia.

Pelas reformas que realison na Instrucção Publica da Provincia, e entre ellas não pode ser esquecida a abolição dos bolos, dos castigos corporaes, foi condecorado com a Ordem de Christo.

Em 1883 abandonou a politica, voltando então á sua banca de advogado.

Em 1888, sendo presidente o Dr. Caio Prado, foi nomeado Provedor da Santa Casa, cargo a que acaba de voltar (1906) a instancias do actual Presidente Dr. Nogueira Accioly.

A Provedoria da Misericordia assenta optimamente no Des.^{or} Paulino Nogueira, homem á antiga, catholico praticante, alma aberta a todas as dores, a todos os soffrimentos; que o diga o valiosissimo documento, que muito me apraz deixar aqui consignado:

«Fortaleza, 25 de Março de 1906. Ex.^{mo} Sr. Desembargador Paulino Nogueira. Tenho a honra e a satisfação de accusar o recebimento do seu officio de 20 do corrente, dando-me a fausta noticia de sua tomada de posse do cargo de Provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Ex.^{mo} Sr., por mais esforços que faça o impio utilitarismo, cujas idéas materialistas vão até ao extremo de considerar como *um mal social*—a protecção e os favores que os corações bem formados

costumam dispensar aos que soffrem a pobreza, a dôr e a miseria, jámais essa perversa e cruel doutrina conseguirá medrar entre os verdadeiros discipulos d'Aquelle, que tanto amou á humanidade, que por ella se sacrificou, derramando até a ultima gotta o seu Precioso Sangue, para livral-a da grande miseria que interessa á vida moral, no tempo e na eternidade. A caridade é e sempre será o mais saliente caracteristico do Christianismo.

Verdade é, Ex.^{mo} Sr., que muitos, levados por suas boas disposições naturaes, e porque possuem mais que o necessario e o confortavel, praticam ás vezes acções generosas, dando algo do seu superfluo; mas, infelizmente, com certa indifferença, sem referir-se ao Auctor de todo o bem, e não raros movidos pela vangloria e outros sentimentos mundanos; deixando assim de render a devida homenagem ao Pae commum dos homens, e menosprezando as recompensas a que tem direito aquelle que dá a beber um copo d'agua em nome de Christo. A justiça divina, é certo, não deixa sem recompensa qualquer bem que neste mundo se faça; mas este galardão será temporal ou eterno, consoante o fim que tiver movido o auctor da boa obra. Feliz de quem procura glorificar a Deus em seus actos: porque, com certeza, receberá immarcessivel corôa na eterna gloria, e por ventura alguns favores já mesmo neste mundo d'aquem tumulo.

Assim sendo, Ex.^{mo} Sr., muito é para applaudir-se a acertada nomeação de V. Exc. para o mencionado cargo; pois a uma superior illustração une V. Exc., pela graça de Deus, viva fé catholica, que o inspirará e animará na dispensação do bem, espirital e temporal, aos nossos irmãos necessitados, que procuram abrigo nessa Instituição de Caridade.

Congratulo-me, pois, com a Santa Casa desta cidade, por se achar sob a sabia e zelosa direcção de V. Exc., a quem de coração abençoção, pedindo a Deus lhe conceda todas as graças que forem de mister para

o bom desempenho da humanitaria tarefa, que em boa hora lhe foi confiada.

Deus Guarde a V. Exc. — *D. Joaquim*. Bispo Diocesano. III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, D. D. Provedor da Santa Casa de Misericórdia.

Por occasião da organização judiciaria do Estado no novo regimen foi nomeado membro do Tribunal da Relação, e inaugurada a Academia Livre de Direito do Ceará com elle a Cadeira de Direito Criminal.

Recusou a presidencia da Provincia do Amazonas e esteve indigitado para Barão de S. Paulino pouco antes de 15 de Novembro.

A's pesquisas perseverantes e conscienciosas do Des.^o Paulino Nogueira se devem muitas paginas da historia do Paiz, cumprindo aqui assinalar que seu amor aos estudos historicos se revelou bem cedo porquanto no 5.^o anno de Academia já se occupava dessa especialidade no jornal *A Grensa*, de Recife.

Entre as suas muitas produções, publicadas na maior parte na *Revista do Instituto do Ceará*, importante associação de que é o presidente desde o seu micio, conheço:

— *O ex-presidente Tenente-coronel João de Souza Mello e Alvim* ou a demissão do official maior da Secretaria do Governo do Ceará Bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonseca. Fortaleza, Typ. da *Constituição*, Rua da Boa-Vista n.^o 25, 1869.

— *O Major João Brigido* e sua refutação ao discurso do Deputado Paulino Nogueira.

Essa extensa serie de artigos sahio publicada na *Constituição*, anno de 1873.

— *Discurso* proferido na Camara dos Srs Deputados na sessão de 25 de Agosto de 1875 sobre Limites da Provincia do Ceará com a de Piauhý, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Cia, 1875.

— *Eleições Senaterias do Ceará*. Refutação ao Ma-

joz João Brigido. Publicada na *Constituição*, anno de 1884.

— *Olivre do Sr. R. Theophilo*, publicado na *Constituição*, anno de 1884.

— *Execução de Pinto Madeira* perante a historia por Paulino Nogueira, bacharel em Direito.

Este trabalho foi pelo auctor offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que o publicou em sua *Revista*, tomo 50, parte 1.^a

Vocabulario indígena em uso na Provincia do Ceará com explicações etymologicas, orthographicas, topographicas, historicas, therapeuticas, etc. por Paulino Nogueira. Este trabalho sahio publicado na «*Revista Trimensal do Instituto do Ceará*» 4.^o trim. de 1887. Contem 432 pags.

— *Vida de Antonio Rodrigues Ferreira*. Publicado na «*Revista do Instituto do Ceará*», 1887.

— *Fortaleza do Ceará*, publicado na «*Revista do Instituto do Ceará*», anno de 1888.

— *O Padre Ibiapina*, publicado na «*Revista do Instituto do Ceará*», anno de 1888.

— *O naturalista João da Silva Feijó*, publicado na «*Revista do Instituto do Ceará*», 1888.

Como complemento deste trabalho Paulino Nogueira publicou com annotações na *Revista* de 1889 a *Memoria* sobre a Capitania do Ceará, escripta pelo dito naturalista.

— *Addimentos* às biographias do padre Gonçalo e do Coronel Andrade, publicados na «*Revista do Instituto do Ceará*», anno de 1889.

— *Presidentes do Ceará*: Primeiro Reinado, Periodo Regencial, Segundo Reinado.

A serie vem publicada na «*Revista do Instituto do Ceará*» a contar do anno de 1890. Foi primitivamente publicada no jornal *Constituição*, de Fortaleza, mas em traços ligeiros.

— *Provincia dos Cariris Novos*, publicado na «*Revista do Inst. do Ceará*» 4.^o trim. de 1892 com annotações suas.

— *Execuções de pena de morte no Ceará*. Notavel trabalho publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1894.

Sobre as *Execuções de pena de morte no Ceará* publicou o P.^o Bellarmino de Sousa uma apreciação no «Jornal do Commercio» de 31 de Dezembro de 1894, que mais tarde ajuntou como appendice ao folheto *Carta a um amigo*, Rio de Janeiro, Typ. d'«O Apostolo», rua d'Assembléa n.º 53, 1895.

-- *O Coronel José Antonio Machado* injustamente accusado pelo Presidente Coronel Antonio de Sales Nunes Berford, na «Revista do Instituto do Ceará», 1895.

-- *A Relação da Fortaleza*, publicada na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1900.

— *Relatorio da Procuradoria Geral do Estado* em 3 de Junho de 1901. Vem annexo ao Relatorio do presidente do Estado Dr. Pedro Augusto Borges.

— *Naturalidade do Dr. José Cardoso de Moura Brasil*. Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», 1901.

— *Relação dos Cearenses Titulares e Condecorados*. Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1901.

--- *Ainda a naturalidade* do Dr. José Cardoso de Moura Brasil. Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1902.

-- *O Padre Francisco Pinto* ou a Primeira Catechese de Indios no Ceará.

Esse trabalho, que foi primitivamente publicado na «Quinzena», jornal literario de Fortaleza, n.ºs 3 a 8, e posteriormente em folheto em 1887, Typ. Economica, com dedicatória ao Ex.^{mo} Bispo Diocesano D. Joaquim José Vieira e ao R.^{do} Vigario P.^o Francisco Xavier Nogueira, irmão do auctor, está reproduzido nas paginas da «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1904. E' pena que a reproducção encerre ainda algumas incorrecções que a noticia de

documentos recentes encontrados, e que Paulino conhece perfeitamente, tem expungido da historia Cearense.

—O verdadeiro soneto de Maciel Monteiro, publicado no Almanach do Ceará, anno de 1905.

Sobre elle escreveu o «Jornal do Descalvado» de 12 de Março de 1905 os seguintes conceitos, que faço meus e com os quaes encerro esta minha ligeira noticia sobre um dos homens que mais prezo e admiro por sua sciencia e virtudes.

«O interessante artigo, que a proposito do conhecido soneto de Maciel Monteiro abrilhanta a nossa primeira pagina, sahio da bem aparada penna do sr. desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca, membro do Tribunal da Relação de Fortaleza, capital do Ceará.

E' o sr. desembargador Paulino Nogueira, além de conspicuo membro do mais elevado tribunal d'aquelle Estado, uma das figuras mais sympathicas do dilatado meio litterario da bella capital portista.

Dispondo de uma capacidade de trabalho admiravel em homens de sua idade, não malbarata o miaguado tempo que lhe sobra dos graves estudos a que se entrega por dever de seu honroso cargo: consagra-o, sabiamente distribuido, ao estudo da litteratura e da historia patria e ao cultivo dos mais accendrados sentimentos de piedade christã.

Na politica do Imperio coube-lhe saliente papel.

Representou o Ceará na Camara Temporaria e foi honrado pelo Governo Imperial com a nomeação de vice-presidente da provincia. A' frente do jornal — *Constituição* bateu-se galhardamente, e nunca da penna sempre gentil do dr. Paulino Nogueira cahio um periodo, uma phrase, uma palavra sequer que des-toasse da aristocratica correcção de maneiras que ainda hoje constitue um dos traços caracteristicos de sua individualidade.

PAULO AUGUSTO DE MORAES (Dr.)—Filho do ne

gociente Paulo Augusto de Moraes e D.^a Thereza de Moraes, nasceu em Mecejana a 1 de Outubro de 1881.

Tendo feito os estudos preparatorios no Lyceu do Estado, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e perante ella defendeu theses a 19 de Julho de 1906, versando sua Dissertação sobre:

--*Feticidio Therapeutico*, impressa no Rio de Janeiro, E. Bevilaqua & C.^a 151, Rua do Ouvidor, Officinas da «Renascença», 1906.

O Dr. Paulo Moraes foi Interno da Maternidade do Rio de Janeiro, Interno da Clínica Cirurgica da Polyclinica do Rio de Janeiro e socio do Grêmio dos Internos dos Hospitaes.

PAULO DE CASTRO LARANGEIRA —Filho de Antonio de Castro Lorangeira, nasceu em Fortaleza a 8 de Junho de 1868. Fez os estudos preparatorios no Rio de Janeiro, em cuja Escola Polytechnica diplomou-se, exercendo ao mesmo tempo empregos publicos, como o de praticante dos Correios para que foi nomeado a 23 de Setembro de 1889 e empossado no dia seguinte.

A 22 de Outubro de 1890 assentou praça voluntariamente no Batalhão Academico, Rio, sendo nomeado sargento, tenente e capitão honorario do exercito.

Exerceu os empregos de Auxiliar de 1.^a Classe da Commissão do Levantamento da Carta Cadastral do Districto Federal (16 de Março de 1893), Engenheiro ajudante de 2.^a Classe da Commissão de Açude e Irrigação de Quixadá (26 de Julho de 1894); Ajudante de 1.^a Classe do Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité (8 de Junho de 1895) e chefe de secção da mesma Commissão (17 de Outubro de 1895); Fiscal das Obras de melhoramento do porto de Fortaleza por nomeação do presidente Prudente de Moraes (8 de Junho de 1896).

Suicidou-se em Fortaleza a 14 de Fevereiro de 1897.

O *Paiz*, do Rio de Janeiro, assim noticiou essa desastrosa morte :

«O Dr. Paulo de Castro Larangeira, que tão desgraçadamente acaba de finir-se na cidade de Fortaleza, deve ter a sua saudosa memoria consagrada em outras linhas além do telegramma laconico, que nos trouxe a do seu suicidio.

Era muito moço ainda.

Ha apenas dois annos concluiu com distincção o seu curso de engenheiro civil pela Escola Polytechnica. E que difficuldades teve de superar para semelhante resultado! Pobre e com vocação decidida para a nobre profissão em cujo exercicio morreu, para fazer os seus estudos foi forçado a distribuir o tempo entre os livros e o cargo de praticante do Correio Geral, que obteve por concurso em 1889.

Ia adiantado o seu curso escolar, quando em 1893 rebentou a revolta. Republicano intransigente, Paulo Larangeira alistou-se no batalhão Academico e até o ultimo dia da lucta bateu-se como um bravo no forte de Gragoatá.

Afinal poude obter o titulo tão almejado. Engenheiro civil, foi nomeado fiscal das obras do porto do Ceará e ahi estava prestando novos serviços á Republica, quando n'um momento de loucura provocada pela febre cerebral lançou mão de um revólver e poz termo á existencia.

A noticia do suicidio do Dr. Paulo Larangeira contristou a todos os seus amigos e áquelles que o consideravam pelas suas bellissimas qualidades e rigido character».

PEDRO AUGUSTO BORGES (Dr.)—Filho do Coronel Victoriano Augusto Borges, nasceu em Fortaleza a 29 de Abril de 1851.

Tendo feito os estudos preparatorios sob a direcção do Dr. Abilio Cesar Borges, mais tarde Barão de Macahubas, matriculou se na Faculdade de Medicina da Bahia e nella graduou-se em 1873.

De volta ao Ceará, entregou-se á vida afanosa da clinica e teve occasião de prestar relevantes serviços durante o calamitoso periodo de 1877 a 1879, e mais tarde na gloriosa campanha abolicionista, o que lhe valeu o desterro para a Colonia Chopin, na qualidade de medico militar que já então era.

Proclamada a Republica, Pedro Borges entregou-se ás seducções da politica e a ella tem devido a sua eleição para Deputado ao Congresso Nacional nas Legislaturas de 1894 e 1897, sua escolha para substituto do Dr. Nogueira Accioly na Presidencia do Estado, da qual foi empossado a 12 de Julho de 1900 e sua entrada para o Senado na eleição ha pouco procedida.

Do Dr. Pedro Borges alem de sua These de doutoramento conheço:

—*Documento Politico*. O Dr. Pedro Augusto Borges, Presidente do Estado do Ceará Eleito a 11 de Abril e empossado a 12 de Julho de 1900, Ao Povo Cearense, in-8.º de 17 pp. Typ. Economica, Praça do Ferreira n.º 43. Ceará, 1900.

—*Mensagem* apresentada a assembléa legislativa do Ceará em 1.º de Julho de 1901 pelo presidente do Estado Dr. Pedro Augusto Borges. Fortaleza, Typ. Economica, 43--Praça do Ferreira—1901.

PEDRO CAVALCANTI ROCHA (P.º), da Congregação da Missão.—Nasceu em territorio da actual freguezia de Aracaty-assú (que então pertencia á Imperatriz) comarca de Sobral, a 18 de Janeiro de 1858. Filho de Mariano Cavalcanti Rocha e D.ª Thereza de Hollanda Cavalcanti, foi baptizado na fazenda de seu pae pelo P.º Rocha Lima.

Fez seus 1.ºs estudos em Sobral, onde estudou latinidade com o Professor Arruda. Entrou no Seminario da Fortaleza em Março de 1873. Foi o ultimo padre ordenado por D. Luiz, como Bispo do Ceará, a 16 de Janeiro de 1881.

Exerceu os cargos de Coadjutor de Sobral—

1882—1883, Vigario de S. Pedro-da Ibiapina, freguezia recentemente creada e que inaugurou como 1.º parcho—1883—1885, e Vigario de S. Francisco da Uruburetama—1885—1888.

Ainda em 1888 deixou o Ceará indo para Pernambuco onde serviu de pro-parcho de Itambé até Janeiro de 1889, e depois para o Rio de Janeiro.

Instado muitas vezes, não aceitou as freguezias da Gloria e Sacramento (Capital) contentando-se em ser coadjutor do Vigario, que foi nomeado para a ultima d'essas freguezias.

A 6 de Janeiro de 1896 entrou no noviciado dos Lazaristas em Petropolis.

A 6 de Janeiro de 1898 fez os votos perpetuos de Congregado de S. Vicente de Paulo.

Desde então tem percorrido, ora acompanhando os Srs. Bispos nas visitas Pastoraes, ora em missões com seus companheiros de religião, as Dioceses do Paraná, Petropolis, Marianna e Bahia

Sacerdote puro e zeloso, no seculo; na religião, optimo religioso.

E' bom pregador, laborioso e de zelo na salvação das almas.

PEDRO CELSO LIMA VERDE.—Nascido a 28 de Dezembro de 1874 em Iguatú, antiga Telha, e filho do Coronel da G. Nacional Celso Augusto de Lima Verde e D.^a Josephina Pedroso Lima Verde.

Assentou praça no Exercito em 1890 e neste mesmo anno matriculou-se na Escola Militar da Capital Federal. Foi promovido a 2.º Tenente de Artilharia a 14 de Agosto de 1894 e falleceu em sua cidade natal a 15 de Junho de 1897, sendo alumno do 3.º anno do curso superior da Escola Militar, donde foi desligado em 1896 por doente.

Deixou publicado:

— *Discurso* proferido na sessão funebre com que a Escola Militar commemorou o 30.º dia do passa-

mento do Marechal Floriano, pequeno folheto in-16.º, 1895, Capital Federal.

PEDRO DE ARAUJO SAMPAIO.—Filho de José de Andrade Sampaio e D.^a Vicencia Ferreira Sampaio, nasceu em Santa Cruz da Uruburetama. Foram seus avós paternos José de Andrade Sampaio e D.^a Anna de A. Sampaio, e avós maternos Vicente Ferreira de Sousa e D.^a Joanna Ferreira de Sousa.

Viveu com seus paes até a idade de 18 annos e delles recebeu os rudimentos das primeiras letras.

Em 1861 veio para a Fortaleza e empregou-se na casa commercial de Luiz Ribeiro da Cunha até 1863. No anno seguinte seguiu para Baturité feito gerente da casa de commercio do Major João Lourenço Viriato de Vasconcellos e ahi demorou-se até Março de 1865 quando voltou á Fortaleza para alistar-se como voluntario da Patria. No dia 6 de Abril deste mesmo anno seguiu para o Rio de Janeiro com um Contingente sob o commando do Coronel José Nunes de Mello. Chegou ao Rio a 22 do dito mez sendo aquartellado durante dois mezes na Praia Grande de Nictheroy no edificio do Azylo de S.^{ta} Leopoldina. A 22 de Junho continuou o Contingente sua marcha para o Sul e incorporando-se ao outro que o Major Trajano Viriato de Medeiros levara do Ceará tomou então a denominação de 26 Corpo de Voluntarios da Patria commandado pelo Major Francisco Frederico Figueira de Mello. Na organização deste Corpo, nomearam-n'o sargento ajudante.

No «S. Francisco», que levava o 26, seguiu tambem o 40 de voluntarios do Maranhão.

Chegado a Buenos-Ayres a 23 de Julho ahi demorou se quatro dias, e seguindo depois pelo Rio Uruguay desembarcou á pequena distancia da Villa de Salto onde estava acampado o exercito e onde ficou dois mezes em exercicios e manobras militares. Dahi seguiu com o exercito sob o commando do General Ozorio e depois de seis mezes de rigorosas marchas

estacionou á margem direita do Rio Paraná em frente do forte de Itapirú. Nas immediações deste Forte entrou em combate no dia 16 e 17 de Abril. Depois do combate de 2 de Maio no Estero Bellaco baixou ao Hospital de Saladero em Corrientes.

Assistiu ao reconhecimento das trincheiras inimigas no Tuyuty e aos bombardeios de 2 de Setembro e de 30 de Outubro de 1866. Tomou parte na defesa do reducto do Tagy por occasião da abordagem dada pelo inimigo á esquadilha encouraçada na noite de 2 de Julho de 1868. A 17 de Julho do mesmo anno pelo Commandante em chefe do exercito foi nomeado Alferes e incluído como effectivo na 8.^a Companhia. Assistiu ao reconhecimento feito ás posições inimigas na Argentina a 1.^o de Outubro e foi por isto contemplado no elogio feito em ordem do dia do Quartel General a 3 do dito mez.

Reuniu-se ao 2.^o Corpo do exercito acampado em Chaco e a 6 de Dezembro assistiu aos combates da ponte de Itororó sendo elogiado em ordem do dia pela bravura e gallardia com que se bateu. A 11 de Dezembro assistiu á batalha de Avahy e foi mais uma vez contemplado em ordem do dia regimental. Extincto o 26 Corpo de Voluntario, passou a servir no 34.^o de cujo commandante recebeu um attestado e elogio de sua conducta civil e militar. A 21 de Dezembro de 1868 entrou nos combates em Lombas Valentinas sendo elogiado em ordem do dia por sua coragem e bravura. Concederam-lhe as honras de tenente honorario do Exercito, de Cavalheiro da Ordem da Rosa pelos serviços prestados e recebeu a medalha da Ordem do Merito por se ter distinguido no combate de 21 de Dezembro de 1868. As Republicas da Argentina e do Uruguay concederam-lhe as medalhas da Campanha.

Voltou ao Ceará em Abril de 1870 e por determinação do Governo Imperial foi dispensado do serviço do Exercito a 14 de Maio do mesmo anno.

Seguindo então para Santa Cruz da Urubureta-

ma estabeleceu-se no commercio e em 1871 voltou a Fortaleza. Fez parte do Corpo Provisorio de Deposito e como Delegado de Policia seguiu destacado para S. Francisco da Uruburetama. Nomeado Alferes do Corpo de Policia, foi em 1873 promovido a tenente. Serviu como Delegado de Policia em Sobral, Aracaty, Icó, Quixeramobim, Crato, S. Matheus, Quixerarã e Iguatú. Em 1878 seguiu para o Rio de Janeiro de onde voltou empregado como auxiliar da Commissão de engenheiros da Estrada de Ferro de Sobral.

Em 1880 voltou a Fortaleza e estabeleceu-se no commercio. Foi depois nomeado Intendente da Guarda Civica no Governo do Conselheiro Leão Velloso, Subdelegado do 1.º districto e depois Delegado de Policia de Fortaleza, cargo que exerce ha 32 annos.

PEDRO DE PAULA RAMOS.—Filho de Francisco de Paula Ramos e D.^a Maria Francisca de Farias Ramos, nasceu em Fortaleza em 1859.

São seus avós paternos—Manoel José de Freitas Ramos e D.^a Anna Florencia Ribeiro Ramos, e maternos Francisco Pedro de Farias e D.^a Anna Maria da Conceição.

Casou a 6 de Fevereiro de 1888 com D.^a Rachel Amelia Ramos, filha de Francisco José Pereira e D.^a Antonia Maria Pereira.

Nomeado praticante dos Correios do Ceará a 21 de Outubro de 1876, foi promovido a 2.º Official a 26 de Junho de 1894, e a 1.º Official a 2 de Junho de 1898.

Escreveu um opusculo sob o titulo *Um anniversario* (21 de Outubro) *por um praticante chronico*. Fortaleza, Typ. Studart, rua Formosa n.º 46, 1896.

PEDRO DE QUEIROZ (Dr.)—Nasceu em Cascavel a 5 de Setembro de 1854, sendo seus progenitores João Tho-

maz Ferreira e D^a Laurentina de Queiroz Ferreira, já fallecidos.

Bacharelou-se em direito a 12 de Novembro de 1880 na Faculdade do Recife.

Em preparatorista com Clovis Bevilaqua, Paula Ney, Gil Amora e João Edmundo redigiu na Fortaleza o *E pur se muore*.

Em academico collaborou no *Academus, Revista de Pernambuco, Provincia de Pernambuco*, com Antonio Augusto, Virgilio Brigido, Gil Amora, Tarquinio de Souza Filho e José Augusto redigiu no Recife em 1878 o *Ensaio Juridico e Litterario* e foi eleito relator da commissão da redacção do órgão do Club Liberal Academico.

Pronunciou por occasião do *Centenario de Camões* um discurso, publicado na *Gazeta do Norte* de 22, 23 e 24 de Junho de 1880. É um dos seus melhores trabalhos.

Em 1883 prefaciou as *Tres Lyras*, livro de poesias abolicionistas de Antonio Bezerra, Antonio Martins e J. de Serpa.

Em 1888 escreveu uma serie de 5 artigos sob o pseudonymo *Wilberforce*.—*O novo regimen, o cidadão de 13 de Maio, a escola e o trabalho*—no *Domingo*, revista litteraria da Fortaleza.

Em 1889 com Pedro Sombra e Pedro Catão redigiu em Baturité *O Tempo*.

Tem publicado diversos artigos n' *O Cearense, Gazeta do Norte, Estado do Ceará, Libertador, Uniterio* da Fortaleza, *Granjense*, da Granja, e n' *O Cruzeiro, Commercio e Seculo*, de Baturité.

Collaborou igualmente no *Ceará Illustrado*, nelle expondo a doutrina da escola anthropologica criminal Italiana, na serie—*Palavras de politica criminal*, 1894.

É um dos redactores da *Revista da Academia Cearense*, associação de que é vice presidente.

Nessa Revista, para cujo brilho tanto tem contribuido, Pedro de Queiroz tem dado a publicidade trabalhos de alto valor scientifico e litterario, dos

quaes alguns tem sido transcriptos em revistas es-
peciacs como *O Direito*, da Capital Federal.

Tendo occupado varios cargos da magistratura até o de Desembargador, do qual foi desapossado pela sedição contra o General José Clarindo, Pedro de Queiroz vive hoje retirado da vida publica, entregue ao commercio com as letras, em que tem adquirido renome merecido.

E' socio correspondente do Instituto Geographico e Historico da Bahia e da Academia Nacional de la Historia de Caracas.

São seus principaes trabalhos :

—*Sociologia Criminal. These* Si em face do art. 34 n. 23 da Constituição Federal são harmonisaveis por um lado o Art. 407 do Cod. Pen., o Dec. da União 121 de 11 de Nov. de 1892 e por outro a Lei do Estado de S. Paulo 109-A de 1892 ampliando a esphera de acção do ministerio publico, e a recente lei do Ceará ampliando o direito de queixa? Publicado na «Revista da Academia Cearense», 1896.

—*Criminologia e Direito* de Clovis Bevilacqua. Estudo critico publicado na «Revista da Academia Cearense», 1896.

—*Dr. Guilherme Studart. Datas e Factos para a historia do Ceará*. Esse estudo vem publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1897.

—*Discurso* do vice-presidente da Academia Cearense Dr. Pedro de Queiroz na sessão magna do seu 1.º anniversario. Vem publicada na «Revista» de 1897.

—*O manuscripto «America»* de Alvaro Martins. Parecer n.º 3. Apresentado á Academia Cearense. Vem publicado na «Revista» de 1897.

—*O livro «Prismas»* de J. Rodrigues de Carvalho. Parecer n.º 4. Apresentado á Academia Cearense. Vem publicado na «Revista» de 1897.

—*Estudos Litterarios. Finalidade do Mundo* de Farias Brito. Publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1898.

—*Estudos Literarios. Seccas do Ceará* de Rodol-

pho Theophilo. Publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1901.

— *Estudos Sociaes. O Projecto do Codigo e o divorcio*, publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1902, e tirado a parte em folhetos, Fortaleza. Typ. Studart, rua Formosa n.º 46, 1902.

— *O Projecto do Codigo e o Divorcio*, publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1903.

— *O Tricentenario e a Evolução Cearense*, publicado na «Revista da Academia Cearense», anno de 1903. Desse trabalho foram tirados 200 exemplares a parte.

— *Criminologia—Cifras Criminaes do Ceará*, publicado na «Revista da Academia Cearense» correspondente a 1904 e tirado a parte em folheto de 15 pp., Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1905.

— *Os mortos da Academia*, «Revista da Academia Cearense», 1905.

PEDRO HERMES MONTEIRO (P.^o)—Filho do Tenente-Coronel Raymundo Carneiro Monteiro e D.^a Guilhermina Carneiro Monteiro, nasceu no Icó a 18 de Janeiro de 1871. Entrou no Seminario da Fortaleza em 1885, onde fez todos os seus estudos, ordenando-se sacerdote a 30 de Novembro de 1893. É irmão mais moço dos P.^{es} Manoel e Raymundo Hermes Monteiro.

Foi nomeado coadjutor do Crato logo depois de ordenado, mas por motivo de saude deixou sua terra natal, indo residir na Capital Federal em 1895.

Em 1896 e 1897 auxiliou o Rvd.^o Bispo de Netheroy que então residia em Campos sendo Secretario do Bispado e Vice-Reitor do Seminario, que o Bispo abriu em seu proprio paço Episcopal.

Ainda por motivo de saude voltou ao Rio de Janeiro, onde é hoje corista do Collegio de S. Pedro.

Elle e o Conego Dr. Ananias Correia do Amaral fundaram uma associação de Padres denominada «Legionarios da Virgem Mãe de Deus» cujo fim é a instrucção e educação da mocidade Brasileira.

Acaba de receber do Cardeal Domingos Ferrata a medalha de bronze e o diploma de benemerito da Exposição Marianna Internacional em Roma, á qual apresentara um trabalho literario musical.

E' auctor da :

— *Arte de Canto-chão* ou Canto Liturgico. Rio de Janeiro, Typ-Lith. Carlos Schmidt, Assembléa, 76. 1896, folheto de 39 pp. E' precedido por uma Carta de approvação do Rvd.^o Bispo de Nictheroy D. Francisco do Rego Maia.

— *Um parecer* perante uma Commissão, Rio de Janeiro, Typ. da *Revista Catholica*, 1898. Refere-se a uma Mensagem do «Centro Artistico» sobre a adopção da musica sacra nas Igrejas. E' uma exposição das razões por elle apresentadas á Commissão encarregada por Dom Joaquim Arcoverde de apresentar seus pareceres sobre tal adopção, commissão de que fez parte um outro Cearense de alto merecimento artistico, Alberto Nepomuceno.

— *Breve noticia historica* da Santa Casa de Lorêto. Rio de Janeiro. Papelaria Sul-Americana, Rua Nova do Ouvidor, 9, 1900.

PEDRO MUNIZ.— Filho de Jacintho da Silva Muniz e D.^a Antonia Maria Muniz, nasceu em Aracaty a 15 de Dezembro de 1866 e falleceu em Fortaleza a 25 de Junho de 1898, victima de enfermidade adquirida durante sua estada por 3 mezes na Capital do Amazonas.

Foi um dos fundadores e o Secretario do *Centro Litterario* de Fortaleza e a elle deve relevantes serviços a *Phenix Caixeiral do Ceará*. Esta associação publicou um jornal especial sob o titulo *Pedro Muniz* commemorando o 30.^o dia do passamento do seu inolvidavel presidente.

Collaborou n'*A Patria*, *Diario do Ceará*, *Commercio*, *Phenix Caixeiral*, *Iracema* e *Ceará Illustrado*, prefaciou *Os Pescadores da Tahyba* de Alvaro Martins e publicou:

—*Biblia do Amor*, poema lido na sessão, que celebrou o Centro Litterario a 18 de Janeiro de 1895.

—*Versos de hontem*, Typ. Studart, 1896, com prefacio de Vianna de Carvalho.

—*Estupro*, novella naturalista, publicada no *Tra-cema*, 1896, n.ºs 7 e 8.

PEDRO JOSÉ DA COSTA BARROS.—O 1.º presidente que teve a Provincia, e o 1.º Cearense, que foi presidente de provincia, ministro de Estado e senador.

Nasceu em Aracaty a 7 de Outubro de 1779, sendo seus paes o Mestre de Campo Pedro José da Costa Barros, portuguez, e D.^a Antonia de Souza Braga, pernambucana.

Cursou humanidades em Coimbra. Foi eleito deputado á Constituinte Portugueza de 1821 e deputado á Constituinte Brasileira em 1822.

Dissolvida esta por Dom Pedro I a 12 de Novembro de 1823, foi elle nomeado ministro da Marinha por Dec. de 15 e por Carta Imperial de 25 nomeado presidente do Ceará.

Chegou á Fortaleza a 14 de Abril do anno seguinte e tomou posse tres dias depois; viu-se, porem, forçado a abandonar o governo deante da opposição, que lhe appareceu, principalmente do Capitão-mór José Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.

Proclamada a Republica do Equador na grande sessão extraordinaria da camara municipal de 26 de Abril de 1824, Costa Barros seguiu para o Rio no brigue Inglês *Mathilde*, mas, suplantada a revolta, voltou a assumir o exercicio a 17 de Dezembro para entregal-o dentro de menos de dous mezes a seu successor, José Felix de Azevedo e Sá.

Removido para a presidencia do Maranhão por C. I. de 1 de Dezembro de 1824, alli chegou a 5 de Fevereiro seguinte, mas só assumiu o governo a 31 de Agosto por ter a isso se opposto Lord Cockrane, que chegou até a deportal-o para o Pará.

Procedendo-se em 1826 á eleição dos quatro membros com que o Ceará devia entrar na organização do Senado Brasileiro, obteve Costa Barros o 3.º lugar na lista duodecupla e foi escolhido por C. I. de 19 de Abril. Entregou então a administração da Província ao Vice-presidente Romualdo Antonio Francisco de Sá e tomou assento de seu alto posto a 7 de Maio.

Falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Outubro de 1839.

Referindo-se aos acontecimentos do dia 30 de Outubro de 1822 escreveu Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, um dos proceres da Independencia, e amigo intimo de José Bonifacio o Patriarcha:

Recordo-me agora que forão tambem presos Pedro José da Costa Barros, Joaquim Valerio Tavares e Thomaz José Tinoco. O 1.º era official da brigada da marinha, natural do Ceará, supponho eu, homem inquieto e ambicioso.

Servio a todos os partidos: foi exaltado republicano, constitucional e absolutista. Deputado á Constituinte, entrou ao principio no numero dos exaltados, e na occasião da dissolução violenta daquella assembléa já era um dos mais humildes devotos de S. Christovam, para onde levava á tarde os ditos, as palavras particulares e até os pensamentos, muitas vezes inventados por elle, dos deputados da opposição. Foi presidente de provincia e exerceo o poder despoticamente. Veja-se o que delle refere a Historia do Brasil de Mr. Armitage.

(Annotações de A. M. V. de Drummond á sua biographia publicada em 1836 na Biographie Universelle et Portative des Contemporains, publicação dos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, 1885—1886, Vol. 13.º, fasc. 2.º)

De Costa Barros conheço:

— *Ode Pindarica aos Heroes Lus'Anglos* recitada a 17 de Agosto de 1814. Possuo o original.

—*Proclamação* do presidente e governador das armas Pedro José da Costa Barros aos Maranhenses. Está publicada no jornal «O Amigo do homem».

—*Ode pindarica* ao Príncipe Regente do Brazil S. A. R. o Serenissimo Snr. D. Pedro de Alcantara, Rio de Janeiro, 1822, 8 pp. in-4.º

—*Ode* que no dia 2 de Fevereiro de 1826, em que se festejou nesta cidade o faustissimo nascimento do Príncipe Imperial Augusto Filho de nosso adorado Imperador, o Snr. D. Pedro I, foi recitada no theatro União desta mesma Cidade, feita por um dos genios mais amantes do Brazil.

—*Tributo de gratidão e respeito* que a S. Magestades o Imperador e a Imperatriz do Brazil O. D. C., Rio de Janeiro, 1829, in-4.º

—*Dithyrambo* aos faustissimos annos de S. M. a Imperatriz, 1830, in-4.º

—*Cantata* aos annos da Imperatriz Amelia em 1830. Vem no Florilegio da poesia brazileira, de Varnhagen, tomo 3.º, appendice.

PEDRO JOSÉ DE CASTRO E SILVA (P.º) Filho do Capitão José Ignacio da Silveira e Silva e D.ª Rita Angelica de São Francisco, nasceu em Cascavel em Março de 1811.

Recebendo ordens sacras, foi a 27 de Novembro de 1837 provisionado pregador e por Dec. de 5 de Outubro de 1840 collado vigario de Santo Antonio da Barballha, cargo que exerceu por 22 annos e que trocou pelo de vigario da freguezia de N.ª S.ª do Rosario, Rio de Janeiro.

Resignando esse ultimo lugar, foi de novo provido na sua primitiva freguezia.

Era Cavalleiro da Ordem de Christo.

Falleceu em Fortaleza a 29 de Janeiro de 1890.

PEDRO LEOPOLDO D'ARAUJO FEITOSA (Monsenhor).— Nasceu a 3 de Maio de 1852 em Arneirós, comarca

de Inhamuns, e foram seus paes João Leopoldo d'Araujo Chaves e D.^a Anna Leopoldo Alves Feitosa.

Começou os estudos preparatorios no Atheneo Cearense, com 15 annos, sob a direcção de João de Araujo Costa Mendes e P.^o Urbano da Silva Monte, já fallecidos.

Frequentou esse collegio durante os annos de 1867 e 1868.

Em 1869 passou a estudar no Seminario diocesano, cujas aulas frequentou por espaço de 9 annos, conseguindo a sua ordenação de presbytero a 2 de Dezembro de 1877.

Em Março de 1878 foi nomeado vigario da freguezia do Trahiry por D. Luiz Antonio dos Santos.

Regeu essa freguezia 18 annos: d'alli foi, a seu péddido, transferido para a de Soure, e della tomou posse a 5 de Outubro de 1879 exercendo o munus parochial durante 8 annos e meio.

Deixando a parochia de Soure em Maio de 1888, foi nomeado parochio da freguezia de Pacatuba, e tomou posse no dia 24 de Junho.

Tendo d'alli sido transferido para o Curato da Sé de Fortaleza, tomou posse da freguezia a 13 de Janeiro de 1895 em substituição do padre Constantino Gomes de Mattos e nella permaneceu até 1904, quando foi substituido pelo actual vigario P.^o João Furtado.

Em data de 28 de Julho de 1896 por portaria do Sr. Bispo Diocesano, que se ausentava da Diocese, foi nomeado 2.^o governador do Bispado.

Em Maio e Junho de 1898 occupou o logar de Secretario interino da Camara Ecclesiastica, bem como por portaria de 9 de Novembro do mesmo anno foi nomeado Vigario Geral interino, no impedimento de Mons.^{or} Hyppolito, cargo que exerceu por algum tempo.

Fazendo parte da directoria da Sociedade Be-

neficente-União do Clero—tem exercido por vezes os cargos de seu presidente e thesoureiro.

O P.^o Pedro Leopoldo é Monseuhor por Decreto de 3 de Abril de 1902.

Conheço delle:

—*As Bellezas da Religião*, in-8.^o de 172 pp. Ateliers-Louis, Fortaleza, 1899. É a serie de artigos publicados sob o mesmo titulo na *Verdade*, jornal Catholico de Fortaleza.

PEDRO PEREIRA DA SILVA GUIMARÃES.—Bacharel em direito pela Academia de Olinda, na qual matriculou-se em 1833.

Nasceu em Aracaty a 29 de Junho de 1814. Foram seus paes João Pereira da Silva Guimarães, portuguez, e D.^a Anna Rodrigues Pereira, aracatyense.

Formado em 1837, veio para a Fortaleza em 1839 associando-se logo à redacção do *16 de Dezembro*. No anno seguinte fundou *O Popular*, que acabou com o quebramento do prelo, e de 1841 a 55 escreveu no *Pedro II*, notando se entre as muitas publicações suas a grande serie de engraçadas *Cartas de Braz Pitorra* a sua sobrinha *Ignez Sensata*, sendo que o tempo lhe sobrava para redigir o periodico *O Pequeno* (1846), que tanto combateu a administração Vasconcellos. Publicou n' *O Commercial* (1855) os *Alforjes*, folhetins muito jocosos. Mas incontestavelmente foi *O Sol* (1856) a mais exuberante manifestação de seu genio de critico e polemista.

Além dos trabalhos da imprensa o Dr. Pedro Pereira publicou o *Vademeco das Poetas* ou collecção de sonetos jocosos, exquisitos, curiosos e burlescos, extrahidos de varios auctores, Pernambuco, in 8.^o, 1835, o *Sortilegio Pueril*, a *Cartilha de Meus Filhos*, o *Passa Tempo Divertido* e *O Nome Pedro*, obra em 2 volumes, dedicada à S. Magestade o Imperador e da qual se occupou Antonio Feliciano de Castilho no seu Almanak Geral. Era elle então Deputado à Assembléa Geral.

Representante de sua terra como Deputado, Pedro Pereira prestou ao paiz relevantes serviços sobretudo com os seus projectos de 1850 e 1852 estatuinto no Brazil a liberdade do ventre e a emancipação progressiva dos escravos.

Foi juiz municipal e de orphãos dos termos de Vigia e Cintra, na provincia do Grão-Pará, e professor de geometria no Lyceu do Ceará, em cujo salão nobre acaba de ser collocado o seu retrato juntamente com os dos seus collegas de magisterio Ratisbona e Theophilo Rufino.

Sei que deixou varios ineditos, que se perderam por incuria de pessoa da familia.

Falleceu a 13 de Abril de 1876.

Sobre Pedro Pereira ha um estudo biographico devido á penna do dr. Alvaro de Alencar. A *Revista do Instituto do Ceará*, 1906, traz a serie dos seus discursos no Parlamento sobre a liberdade dos escravos, com uma introdução pelo Barão de Vasconcellos.

A proposito da publicação feita pela *Revista* lea-se um artigo do Dr. Vieira Fazenda estampado n' *A Noticia*, Rio de Janeiro, n.º de 10 de Outubro de 1906.

PEDRO SOMBRA —Irmão do Dr. José Sombra, de quem já me occupei.

Nasceu em Maranguape a 3 de Outubro de 1854. Tendo feito com grande aproveitamento os estudos preparatorios na Bahia e Rio de Janeiro, diplomou-se em Pharmacia na Faculdade dessa ultima cidade a 10 de Janeiro de 1888.

De volta á terra do berço entregou-se aos trabalhos de sua profissão em Maranguape e Baturité, donde gravemente doente se retirou para morrer em Maranguape a 27 de Abril de 1890.

Com Rodolpho Theophilo e outros membros da sociedade academica *Ciencias e Lettras* da Bahia redigiu o *Jornal Academico*, organ dessa associação.

Pedro Sombra era muito versado em linguas

extrangeiras, sobretudo a Inglesa de cujos auctores deixou apreciaveis traducções.

PERGENTINO DA COSTA LOBO (D.)—Cursou com vantagem as aulas da faculdade de direito do Recife e n'ella recebeu o grão de bacharel em 1862 com Alvaro Caminha e Augusto Carlos de Amorim Garcia, seus conterraneos. Foi promotor da comarca do Aracaty, d'onde era natural, mais tarde director da instrucção publica do Ceará, e depois dedicou se à advocacia, para a qual teve sempre vocação, gozando de bella reputação na Parahiba do Sul, para onde de ha muito mudou a residencia.

E' filho de Antonio da Costa Lobo e D.^a Maria Theodora da Costa Lobo.

Redigiu com o Dr. Virgilio Augusto de Moraes a *Gazeta Forense* de Fortaleza.

PINTO DE MAGALHÃES (P.)—Nasceu em Santa Quiteria no seculo 18, sendo seus paes o Capitão-mor João Pinto de Mesquita e D.^a Thereza Rodrigues de Magalhães, irmã de Antonio Rodrigues de Magalhães, avô materno do P.^o Miguel Lopes.

Foi o 1.^o vigario de Santa Quiteria.

Tomou parte saliente nas luctas da Confederação do Equador.

POMPEU FERREIRA DA PONTE (Dr.)—Filho de Manoel Ferreira da Ponte e D.^a Izabel Maria Ferreira da Ponte, nasceu na cidade de Sobral a 9 de Fevereiro de 1854. Começou os estudos na sua cidade natal e mais tarde veio para Fortaleza onde os concluiu com vantagem.

Partiu para o Rio de Janeiro, e, matriculando-se na Escola Polytechnica, recebeu no dia 17 de Abril de 1883 o Diploma de engenheiro civil.

Fez parte da Commissão de engenheiros encarregada da exploração do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral, desta cidade á do Ipu. Finda

esta comissão, foi nomeado membro da Comissão de engenheiros do açude de Quixadá, sendo Director da mesma o engenheiro Revy.

Tendo adoecido em Quixadá, falleceu com 31 annos de idade na «Fazenda Santa Rosa», em viagem para Sobral, e foi sepultado na cidade de S. Francisco de Canindé.

Conheço d'elle:

— *Ensaio sobre irrigação agricola na Provincia do Ceará*, Rio de Janeiro, Typ. de J. D. de Oliveira, Rua do Ouvidor n.º 141, 1884, 62 pp.

PRIMITIVO DE CASTRO RODRIGUES SETTE (Dr.)—Filho do Dr. Francisco Rodrigues Sette, natural de Recife, em segundas nupcias com D.^a Ursulina de Castro Caminha, nasceu a 11 de Junho de 1862 nas proximidades do Crato, onde seu pae era juiz de direito.

De idade de 4 ou 5 annos acompanhou o pae, que fora nomeado para a Comarca de Porto Calvo e ali viveu até os 14 annos, passando-se depois para a Capital da então provincia de Alagoas onde fez os preparatorios.

A convite de seu irmão, dr. Francisco Rodrigues Sette Filho, que no termo do Amparo, S. Paulo, exercia o cargo de juiz municipal e de orphãos, seguiu em Fevereiro de 1881 para a cidade de S. Paulo, onde se empregou no Correio, a principio, e depois na Secretaria do Governo enquanto na Faculdade de Direito fazia o seu curso de instrucção superior. Bacharelou-se em Fevereiro de 1886 por não ter havido formaturas em fins de 1885.

Filiado ao partido conservador, foi em Julho de 1886 nomeado promotor publico de S. José dos Campos e em Outubro do mesmo anno foi removido para a comarca de Franca, onde exerceu o cargo até o inicio da ultima situação liberal; exerceu depois a advocacia na mesma comarca e por fim na Capital.

Por decreto do chefe do governo provisório

foi nomeado a 3 de Outubro de 1890 juiz de direito da comarca do Carmo de Franca, que elle installou em 20 de Novembro seguinte.

Declarada sem effeito a organização da magistratura feita pelo dr. Americo Brasiliense, na qual fôra nomeado para a comarca de São Bento do Sapucahy, voltou para o Carmo da Franca onde continuou em exercicio até que, sob a presidencia do dr. Bernardino de Campos, foi de novo nomeado juiz de direito, por decreto de 20 de Setembro de 1892, desta vez para o Patrocínio de Sapucahy, da qual foi removido, na presidencia do dr. Campos Salles, para a de Santos, onde se acha desde 9 de Setembro de 1896.

Casou em 1.^{as} nupcias com D.^a Emilia Cabral, filha do finado juiz de direito Antonio José da Veiga Cabral e sobrinha, pelo lado materno, do Marquez de S. Vicente. Deste casamento ficaram-lhe duas filhas.

E' casado em 2.^{as} nupcias com D.^a Thereza Calça Sette, filha do Dr. Francisco José Gomes Calça, alagoano, e de D.^a Emilia de Almeida Calça, cearense.

Q

QUINTINO CUNHA. — Vide José Quintino da Cunha.

R

RAPHAEL CORREIA DE OLIVEIRA. — Doutor em medicina pela Faculdade da Bahia.

Nasceu em 1867 na cidade de Quixeramobim, sendo seus progenitores o Dr. em medicina Bellarmino Correia de Oliveira e D.^a Bemvinda Correia de Oliveira, filha do Barão de Goyana.

O Dr. Bellarmino era irmão do Cons.^o João Alfredo Correia de Oliveira e viera de Pernambuco ao Ceará em busca de melhoras aos seus padecimentos pulmonares.